

COMISSÃO

Comissão de Estudantes

CIDADE

Curitiba

INFORMAÇÃO DA COORDENAÇÃO

Nome Completo	Nº do CRP
Mariane Regina Salles Panek	08/32713
Luckas Gorniak	08/34855

DATA DA REUNIÃO

23/08/2024

HORÁRIO DA REUNIÃO

14:00

HORÁRIO DE TÉRMINO DA REUNIÃO

16:00

LOCAL DA REUNIÃO

CRP-PR - Sede Curitiba

Presentes**INFORME OS PRESENTES**

Mariane Regina Salles Panek
08/32713

Luckas Gorniak
08/34855

Pablo de Assis
08/11396

Psicóloga Claudia Aline A. Lima
(CRP: 08/25901),

PAUTA - ENCAMINHAMENTO**TÓPICO**

Roda de Conversa - "A Crise Social e a Luta Contra o Feminicídio"

Pauta:

Debate sobre a prática da Psicologia no combate e prevenção ao feminicídio, com ênfase nos familiares das mulheres vítimas, abordando as desigualdades de gênero e raça e a crise social que afeta as mulheres, especialmente as mulheres negras e indígenas.

Reflexão sobre a importância de pesquisas e ações mobilizadoras do CRP-PR no combate ao feminicídio e suas implicações nas práticas psicológicas, bem como na ética profissional da Psicologia.

Desenvolvimento:

No dia 23 de agosto de 2025, a Comissão de Estudantes de Curitiba do Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR) realizou o evento "A crise social e a luta contra o feminicídio", na sede do CRP-PR, localizada na Av. São José, nº 699, Cristo Rei. O evento, realizado às 14h, faz parte das ações mobilizadoras do 12º Congresso Regional da Psicologia do Paraná (12º COREPSI), e contou com a participação de estudantes, profissionais da

área e coordenação da Comissão.

A roda de conversa teve início com uma análise da atual crise social, abordando as desigualdades de gênero e raça como elementos estruturantes da violência contra as mulheres, com foco particular no feminicídio. Durante o encontro, foram discutidos os desafios enfrentados por mulheres negras e indígenas dentro deste contexto, destacando o racismo estrutural, a invisibilidade das especificidades dessas mulheres nas políticas públicas e as desigualdades sociais que perpetuam essa violência. Mediada pelas pessoas coordenadoras Mariane Panek e Luckas Gorniak.

A convidada para mediar o debate foi a Psicóloga Claudia Aline A. Lima (CRP: 08/25901), do Instituto Alice Quintilhano, que iniciou a roda de conversa apresentando o trabalho do instituto, com foco no atendimento aos filhos das vítimas de feminicídio. Claudia destacou a importância de compreender os impactos emocionais e psicológicos profundos dessa violência, que afeta diretamente as crianças e adolescentes que ficam sem suas mães devido ao feminicídio. Ela ressaltou que, além do luto pela perda, essas crianças enfrentam traumas que podem perdurar por toda a vida, necessitando de acompanhamento psicológico especializado para ajudá-las no processo de reconstrução emocional.

Durante a roda de conversa, foi enfatizado que as práticas psicológicas devem levar em consideração as desigualdades sociais e raciais, com especial atenção às mulheres negras e indígenas, cujos filhos também carregam os efeitos dessa violência. A psicóloga sublinhou a necessidade de construir políticas públicas e ações preventivas mais eficazes no combate ao feminicídio e no acolhimento dos familiares das vítimas, principalmente as crianças, que precisam de atenção contínua e de um acompanhamento psicológico para minimizar os danos emocionais causados por essa tragédia.

Encaminhamentos:

O debate enfatizou a importância da Psicologia, enquanto profissão, se engajar de forma mais incisiva nas discussões sobre o feminicídio e atuar ativamente na conscientização e prevenção dessa violência. Foi destacado que a profissão precisa ir além das abordagens individuais, focando também nas causas estruturais que perpetuam a violência contra as mulheres. A discussão girou em torno da necessidade de políticas públicas que abordem as questões estruturais de uma sociedade patriarcal, onde as mulheres enfrentam sobrecarga de tarefas de cuidado, desigualdade salarial, e carecem de acesso a uma boa condição financeira e rede de apoio. Essas desigualdades, somadas à falta de ação diante de relações abusivas e à normalização do comportamento de homens que perpetuam violência, contribuem para os altos números de feminicídios, transfeminicídios e genocídios de mulheres negras e indígenas.

Foi ressaltada a urgência de se trabalhar em nível estrutural para transformar a sociedade e as políticas públicas, buscando o fortalecimento de ações que envolvam educação, prevenção e mudança cultural. A Psicologia tem um papel crucial nesse processo, atuando na formação crítica dos profissionais, na construção de alternativas preventivas, e na promoção de uma cultura de respeito à vida das mulheres, especialmente as mais vulneráveis, que se reflitam também em nossas pesquisas e construções.

DATA DA PRÓXIMA REUNIÃO

13/09/2024

PESSOA RESPONSÁVEL POR REDIGIR A ATA

Nome Completo	Nº do CRP
Mariane Panek	08/32713

E-MAIL

marianepanekpsi@gmail.com